

**O ARTISTA E SUA ARTE: A VIDA E PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA
O ENSINO EM SALA DE AULA**

**THE ARTIST AND HIS ART: LIFE AND PEDAGOGICAL PROPOSITIONS FOR
TEACHING IN A CLASSROOM**

Karine Thomas ¹

Eliezer Pandolfo da Silva ²

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7, 2020.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da UCEFF Itapiranga. Email: karine_thomas@hotmail.com.

² Professor do curso de Pedagogia da UCEFF Itapiranga. Email: eliezerp_silva@hotmail.com.

RESUMO:

A arte está presente em nossas vidas mesmo antes de se saber que se trata de arte. Com ela, vêm grandes descobertas, surgindo ramificações e os movimentos artísticos atuais. A arte é algo para o qual se deve ter um olhar cuidadoso, lúdico sim, porém informativo. Desta forma, serão proporcionadas, junto a este trabalho, histórias de vida sobre cinco grandes artistas, os quais são Salvador Dalí, Frida Kahlo e Vincent Van Gogh, artistas estes que marcaram e ainda marcam os caminhos por onde a arte passa, proporcionando ainda informações sobre a vida dos artistas. Dessa forma, pretende-se contudo, lançar proposições didáticas para serem desenvolvidas no ensino de arte na escola, trazendo como referência metodológica a Proposta Triangular, desenvolvida aqui no Brasil por Ana Mae Barbosa, uma das maiores arte-educadoras do Brasil.

Palavras-Chave: Arte; Artistas; Vida; Histórias; Caminhos; Proposições didáticas.

ABSTRACT:

Art is present in our lives even before we know that it is art. With it come great discoveries, arising ramifications and the current artistic movements. Art is something for which one should have a careful, playful, yes, but informative look. In this way, life stories about five great artists, Salvador Dalí, Frida Kahlo, Vincent Van Gogh, will be provided along with this work, artists that have marked and still mark the ways in which the art passes, still providing information about artists' lives. Thus, we intend to launch didactic proposals to be developed in the teaching of art in the school, bringing as a methodological reference the Triangular Proposal, developed here in Brazil by Ana Mae Barbosa, one of the greatest art educators in the Brazil.

Keywords: Art; Artists; Life; Stories; Ways; Teaching propositions.

Introdução

O presente trabalho apresenta a história de vida de artistas que fizeram e que fazem parte do mundo da arte, que marcaram e que marcam a história da arte até os dias atuais, contudo cabe pesquisar e saber um pouco mais sobre a vida e obra destes.

Cada qual se espelha em alguém para fazer algo que gosta, este alguém será sempre uma referência naquilo que desempenha, e no mundo da arte existem pessoas assim. Neste momento serão citados três artistas, e a escolhas destes três nomes foi feita cautelosamente, pois na história da arte inúmeros artistas contribuíram com suas poéticas para que arte se emancipasse cada vez mais. Deste modo, apresenta-se também proposições didáticas para serem desenvolvidas na escola por professores e arte-educadores, valendo-se das poéticas desses artistas que foram e são referências para o estudo da arte.

Vida e obra de Salvador Dalí

Dentre vários artistas que poderiam ser pesquisados escolheu-se Salvador Domingo Felipe Jacinto Dalí i Domenech, mais conhecido como Salvador Dalí. Este é um artista espanhol, natural da cidade de Figueres, nascido no ano de 1904. Vem de família humilde, seus primeiros estudos foram numa escola municipal da região, sendo que seu pai resolveu colocá-lo numa escola municipal para evitar colégios católicos. (CASTIGLIONI, 2013).

Prosseguindo os estudos, teve ainda contato com o Instituto de Figueres, e nesta época teve um professor que percebeu o talento de Dalí, sendo que o mesmo já desenhava e pintava, bem como mantinha o desejo de publicar alguns textos e obras que compunha juntamente com alguns colegas da época.

O artista em questão mantinha um desejo de lançar uma revista, contendo esta o amor que ele tinha pela arte, e realmente conseguiu com que este sonho viesse a ser realidade, conseguindo publicar uma revista chamada Studium, constituindo a mesma de poemas e escritas sobre arte, bem como as obras que o jovem Dalí já fazia, sendo que ainda mantinha uma vontade de mudar o mundo. (CASTIGLIONI, 2013).

De acordo com o autor citado ao longo do texto, o artista em questão apresentava um gosto pela leitura, bem como pela literatura, acreditava que este gosto veio até ele através de seu tio, o qual tinha uma livraria. Aos oito anos de idade Dalí compunha sua primeira obra literária, sendo que esta tratava da vida de um menino, era o Diário de um Gênio.

Após esta fase de escritor, o jovem Dalí ingressou na Escola Especial de Pintura, Escultura e Gravura Real localizada em Madri, e ele já pressentia que sua carreira como pintor seria um sucesso, pois com dezoito anos já havia vendido oitenta quadros. E no ano de 1922, Dalí entrou para a Residência de Estudantes de Madri, onde conheceu e relacionou-se com alguns jovens dentre eles Pepín Bello, Luís Bunel e Frederico Garcia Lorca. (CASTIGLIONI, 2013).

O artista era visto por seus companheiros como um sujeito tímido e envergonhado, e segundo Castiglioni (2013, p. 125) “[...] quando eles souberam que pesquisava o cubismo, passaram a admirá-lo”. Ainda com seus amigos Frederico e Luís,

criou um filme chamado *Un Chien Andalou*³, uma obra fílmica polêmica. (FARTHING, 2009).

Salvador Dalí, juntamente com outros colegas, provocou uma revolução na arte da pintura e da escultura, e pode-se salientar que o artista passou a revolucionar as ideias alheias bem como seu pensamento perante os outros e a opinião dos demais.

Ao invés de deprimir-se pelas críticas que recebeu, Dalí fez delas um efeito contrário, as quais serviram de incentivo para que continuasse a transformar o cenário artístico da época. Contudo, nesta mesma época o artista passou a conhecer o surrealismo através de uma conferência realizada na Espanha. E Dalí resolveu ir para Paris para conhecer mais a fundo o movimento surrealista.

Na volta de Paris, Dalí foi expulso da Residência, por comparecer bêbado nos exames, sendo que isso foi o que mais o impulsionou para tornar-se o verdadeiro e revolucionário pintor da pequena cidade de Figueres. (CASTIGLIONI, 2013).

Desta forma, tornou-se um artista do surrealismo, e alguns artistas e escritores deste movimento não aceitavam ideias ou imagens suscetíveis à razão, eles aceitavam e buscavam somente inspiração vindas do subconsciente humano. (FARTHING, 2009). O autor menciona que para Dalí ter acesso ao seu subconsciente para poder produzir suas obras, induzia-se a um estado alucinatório, nomeando de “atividade paranoico-crítica”.

As obras de Dalí de acordo com Farthing (2009, p.408), aponta que

Suas pinturas representavam um mundo onírico no qual objetos banais se transmutam de maneira ilógica em meio à paisagens áridas e solares. Esse embate entre o reconhecível e o indecifrável capturou a atenção do mundo das artes, sobretudo em obras como *A persistência da memória* (1931), na qual relógios derretidos jazem numa paisagem desértica.

Contudo, Castiglioni (2013, p. 128) ressalta ainda que:

O material onírico, as imagens produzidas nos sonhos, também são importantes na poética surrealista, já que representam um contato com o mundo profundo que investigam. Essas imagens seriam portadoras de uma energia criadora que não estaria deformada. Que é plástica, pura e autêntica. E vinculados com as imagens oníricas estariam os mecanismos delirantes de criação [...].

³ Um cão andaluz

Esta forma de criar obras foi bastante enfatizada por Dalí, pois este como já citado mantinha a atividade paranoica-crítica. Neste mesmo contexto, pode-se ainda ressaltar o lado escritor de Dalí, pois após ingressar no movimento surrealista, passou a escrever poemas, que também pode ser considerado surrealista, devido ao seu humor sarcástico, sendo que este humor parte de todas as formas arbitrárias e absurdas. (CASTIGLIONI, 2013).

No grupo surrealista, Dalí recebeu algumas disciplinas, teve uma adesão à filosofia do movimento em si, no entanto segundo Castiglioni (2013, p. 130) Dalí “no entanto, propôs paralelamente a atividade produtiva de um pensamento voluntário, isto é, o pensamento paranoico-crítico”. Contudo, este pensamento exploraria o irracional.

Após muitos anos pertencendo ao movimento surrealista, Dalí foi excluído do mesmo, por recusar-se a aceitar a doutrina marxista que permeava o movimento. Dessa forma, Farthing (2009, p. 409), escreve que em 1940, o artista mudou-se para os Estados Unidos, onde começou a trabalhar com cinema, teatro, moda e publicidade. Dalí afirmava ainda que, “o uso da bomba atômica na Segunda Guerra Mundial produziria nele um ‘abalo sísmico’”.

Contudo, sempre foi um artista enigmático, mantendo sempre em suas obras um lado erótico, mas também um outro lado voltado à ciência, ao misticismo e a religião, o qual também sempre teve suas contribuições.

Vida e obra de Frida Kahlo

Na cidade de Coyoacan, no México, aos 6 dias do mês de julho nasce Magdalena Carmen Frida Kahlo Calderon, mais conhecida como Frida Kahlo, que ao decorrer dos tempos tornou-se a mais importante pintora latino-americana do século XX. Na casa da família ocorreram três fatos importantes: o nascimento de Frida, o casamento da mesma e, também a sua morte. Lembra-se também aqui que o nome Frida foi escolhido por seu pai, que em espanhol significa paz, e ainda seu pai ressaltava que era um nome forte. O pai de Frida era um amante de música, da literatura e também da filosofia, sempre teve uma atenção especial por Frida, estimulando-a a ter um espírito aventureiro e intelectual. (CUNHA; RATO, 2016).

Guillermo Kahlo, seu pai, “mostrou-lhe as artimanhas da arte de fotografar, revelar, retocar e colorir [...] conhecimentos que viriam a ser [...] significativos para sua carreira de pintora anos depois” (CUNHA; RATTO, 2016, p. 148).

Logo após o nascimento de Frida, sua mãe engravidou novamente, tornando-se impossibilitada de amamentá-la, Frida foi alimentada por uma ama de leite⁴ de origem indígena. Ainda com seis anos de idade Frida adquire poliomielite, fazendo o tratamento, mas ficando com sequelas, teve sua perna direita afinada e o pé atrofiado. Ela necessitava de cuidados neste momento e quem o fez foi seu pai, que a incentivava a praticar esportes também.

Na escola os colegas a ridicularizavam, dando-lhe o apelido de “Frida perna de pau” e ela magoava-se muito, mas ao mesmo tempo lhe dava forças para prosseguir enquanto atleta. Frida era muito ligada a seu pai, compartilharam momentos de sofrimento e solidão. Seu pai era epilético e os ataques que ele tinha foram presenciados por Frida desde muito pequena. Dessa forma, Frida via aqueles ataques como fontes de mistério que lhe inspirava compaixão e temor por ver seu pai daquele jeito. (CUNHA; RATTO, 2016).

Nesta época em que via seu pai sofrendo convulsões, Frida dialogava com uma amiga imaginária, esta tinha igualmente sua idade, seguindo a amiga para todos os lados, e com quem compartilhava seus problemas secretos. Frida indagava que por mais que o tempo passasse, aquela amizade criada através da imaginação crescia cada vez mais dentro de si própria, no seu mundo. (CUNHA; RATTO, 2016).

Neste mesmo contexto Herrera (2011) *apud* Cunha e Ratto (2016, p. 149) ressalta ainda que:

[...] Frida era um pássaro ferido e, por causa disso, era diferente das outras crianças, e quase sempre estava sozinha. Justamente na idade em que poderia ampliar seu mundo para além do círculo familiar e fazer melhores amigos, ela foi obrigada a ficar em casa. Quando se recuperou e voltou para a escola, foi excluída e se tornou o alvo de provocações e zombarias. Sua reação foi alternadamente, retraindo-se (a “criatura introvertida”) ou levar à cabo uma

⁴ “As amas negras, ao contrário, eram tidas como notáveis no cuidado dos pequenos além de possuidoras de físico robusto e rico leite. Elas levavam nos braços e amamentavam seus pequenos, e mesmo os filhos dos senhores eram ‘por vezes carregados dessa maneira, e é extraordinário ver como se encarinham rapidamente das pretas que parecem ter uma verdadeira aptidão para cuidar das crianças’”. (PRIORE, 2016)

estratégia de supercompensação, tornando-se, primeiro, uma menina levada e interessada em atividades masculinas e, depois, uma personagem.

Aos quatorze anos de idade era uma menina muito bonita, com o corpo proporcional, um olhar marcante, o que mais marcava eram suas sobrancelhas, pois estas tornaram-se a identidade de Frida anos depois.

No ano seguinte foi estudar na Escola Nacional Preparatória de San Ildefonso, convivendo com duas mil pessoas, sendo que apenas 35 destas eram mulheres. Nesta época também conheceu sua primeira paixão, encontravam-se principalmente na biblioteca da escola, onde liam sobre biologia, literaturas e arte.

Na Escola Nacional ingressou com a ideia de tornar-se médica e de acordo com Kolarik e Almeida (2011), os cursos que pretendia estudar estavam ligados a ciências naturais, focado na área da biologia, anatomia e zoologia, mas um velho amigo de seu pai, que trabalhava na escola, incentivou Frida para seguir na área do desenho, focando mais na gravura em si.

Este senhor, amigo do pai de Frida, tinha uma oficina, a empregou e lhe ensinou algumas técnicas, bem como a copiar gravuras impressionistas, e sempre o surpreendia com o talento exposto. Tempos depois, conheceu Diego Rivera, com quem viria a se casar anos mais tarde. Frida identificou-se com ele, pois como ele pintava e ela era apaixonada por arte, ela passou a observá-lo pintando. (KOLARIK; ALMEIDA, 2011).

Aos 18 anos de idade Frida não imaginava que sua vida ficaria por um triz, e como contam Cunha e Ratto (2016), sofreu um acidente voltando para casa nas férias, o ônibus no qual ela estava se chocou com um trem. Frida ficou deitada no chão, com as roupas rasgadas, toda ensanguentada, e acima de tudo com um ferro atravessado em seu corpo, tendo este penetrado pelo lado esquerdo da pélvis e saindo pela vagina de Frida, este ferro foi retirado por um homem que estava próximo quando o acidente aconteceu.

Devido a este acidente, Frida permaneceu acamada durante três meses, sendo que um mês no hospital. Teve algumas vértebras deslocadas, a bacia quebrada, bem como a coluna dorsal também quebrada, e tantos outros ferimentos graves. A partir desse acidente, sentiu seu corpo todo despedaçado, as sequelas do mesmo conviveram com Frida por 29 anos, passando por mais de trinta cirurgias. (KOLARIK; ALMEIDA, 2011).

Neste meio tempo, em casa, Frida fez vários autorretratos, utilizando um espelho, refletia em seus quadros coloridos incríveis, suas ambiguidades, ambivalências, lutos e limitações, sendo que Bastos (2010) *apud* Cunha e Ratto (2016, p. 150) ressaltam que o “projeto era ser médica, a pintura aconteceu na sua vida como sobrevivência à dor [...]”.

No contexto, Frida faz uma busca incessante pela explicação de tal sofrimento. Este ainda se faz bastante presente em seus quadros, e como já citado principalmente em seus autorretratos, a dor da artista que a faz dar sentido em suas obras. Sua vida tornou-se a principal característica de suas obras, tornou-se a identidade das obras de Frida Kahlo. (KOLARIK; ALMEIDA, 2011).

Após o grave acidente sofrido, acontece o término de seu relacionamento e a mesma filia-se ao partido comunista e decide ir até Diego Rivera, que era o principal artista de todo o México, para avaliar suas obras. Diego as aprova e ainda diz que ela deve prosseguir nesta carreira para ter um grande futuro. (CUNHA; RATTO, 2016).

Após este encontro, o namoro não tardou a começar. Após o início de um novo relacionamento Frida começa a pintar com um ar renovado, com mais confiança. Não tardou a ocorrer o casamento dos dois, mas foram muitas separações e aproximações, momentos de ternura e dor, de raiva e dependência, de construção e desconstrução, uma vez que sua vida era totalmente composta por momentos de extrema alegria e educação. Ao completarem um ano de casados, Frida engravida mas perde o filho, sendo que este foi o primeiro de outros que estavam por vir e ela nunca realizaria o desejo de ser mãe.

Frida e Diego tiveram várias relações extraconjugais, sendo que certa vez Frida encontra seu marido com sua irmã Cristina, tomando essa dor para si, Frida revida e envolve-se com o revolucionário marxista Leon Trotsky, e além dele outros homens, bem como mulheres. Passando toda sua angústia, raiva e tristeza para pinturas mais amargas e irônicas. A partir daí, eles mantêm um casamento de aparências. (CUNHA; RATTO, 2016).

No final da década de trinta acontece o divórcio e Frida corta os cabelos e passa a vestir-se como um homem, reproduzindo comportamentos de sua adolescência. Mas no final do ano seguinte retomam o casamento e Frida começa a produzir novas obras.

No ano de 1954, Frida é encontrada morta em sua cama, porém, Cunha e Rato (2016) apontam que onze dias antes deste acontecimento ela confidenciou a uma amiga que queria participar de uma manifestação do partido ao qual pertencia. Diego a coloca em sua cadeira de rodas e vai empurrando por toda a manifestação.

Um ano antes de sua morte teve sua última aparição em público, Frida já estava debilitada e seu esposo e alguns amigos prevendo já um fim próximo, decidiram fazer uma exposição com todas as suas obras. Frida já não podia mais caminhar, mas queria acompanhar este último momento de sua carreira, pois ela sabia que estava morrendo e um pedido ela fez, que levassem sua cama até a exposição, sendo levada em uma ambulância.

Frida foi uma mulher importantíssima para o mundo das artes, Kolarik e Almeida (2011), contam que ela através dos quadros pintava sua vida, e para uma melhor compreensão de suas obras, faz-se necessário que se entenda a vida de Frida Kahlo. Frida era uma mulher de personalidade forte e marcante, tornando-se um ícone do movimento surrealista, embora ela mesmo dizia que não era a esta corrente à qual pertencia, pois não pintava sonhos, mas sim sua própria realidade.

Pode-se perceber que algumas obras são bem fortes, e sua vontade de expor as mesmas era tanta, que seu grito ficou eternizado nelas, mostrando tudo o que desejava, bem como algo que até então ficava trancado, ou seja, suas emoções, lembranças, por mais tristes que fossem.

Vida e obra de Vincent Van Gogh

Vincent Van Gogh nasceu no ano de 1853, na cidade de Groot Zundert, na Holanda, vindo de uma família que tinha durante anos o comércio da pintura, família muito religiosa. (FARTHING, 2009).

Um ano antes de Vincent nascer seus pais haviam tido outro filho, a quem deram este mesmo nome, mas infelizmente faleceu com seis meses de idade. Vincent então, tornou-se o segundo filho de seu pai. Seu pai era pastor, e depois dele vieram mais cinco irmãos. (YACUBIAN, 2010).

O artista em questão trouxe heranças de sua família, principalmente do pai, herdando deste a austeridade e o mau humor. Sua família era bem problemática, sendo

que seus irmãos na sua maioria apresentavam problemas psicológicos. E sobre isso Yacubian (2010, p. 9) enfatiza ainda que:

[...] Theo sofreu depressão e ansiedade, tendo falecido de “demência paralítica”, muito provavelmente neurosífilis ou doença renal crônica, [...] aos 33 anos. Wilhelmina era esquizofrênica e viveu 40 anos [...], enquanto Cornelius, seu irmão mais jovem, membro do exército holandês, possivelmente cometeu suicídio em 1890 na África do Sul.

Vincent era visto como substituto do seu irmão que havia falecido, crescendo com baixa autoestima, e em seus quadros retratou diversas vezes símbolos de morte, nascimento e renascimento. Estudou por alguns anos na escola da aldeia, depois foi para um internato onde passou um bom tempo, sendo que neste local aprendeu a falar algumas línguas como o francês, inglês e o alemão.

Com 16 anos de idade, Vincent começa a trabalhar com seu tio, que era comerciante de arte. Assim, Yacubian (2010), escreve que neste local ele trabalhou por quatro anos. No ano seguinte começou a escrever cartas para seu irmão Theo, que era quatro anos mais novo que Vincent, e esta troca de correspondências continuou até o final de sua vida. (SILVA; BRITO; DRESSLER, 2011).

Então, no ano de 1873, Vincent foi transferido para a cidade de Bruxelas, e conviveu por alguns meses com seu irmão. Meses estes passados, Vincent teve que ir embora para Londres, onde conheceu seu primeiro amor, uma filha da dona da pensão onde morava. (YACUBIAN, 2010).

A menina-moça por quem havia se apaixonado o rejeitou, deixando-o atormentado, e nesta época surgiram traços de isolamento, com características de fanatismo e inadaptação, que estariam presentes pelo resto de sua vida. (YACUBIAN, 2010).

Devido ao trabalho que exercia como negociante do mundo das artes, foi transferido para vários lugares, varias cidades, até que definitivamente foi para Paris e lá ficou até ser demitido. Ao ser demitido, Vincent resolveu deixar o mundo das artes e focar na religião, sendo que afirmava ainda que “a arte é bela, mas a profissão de meu pai é sagrada” (YACUBIAN, 2010, p. 11).

Tentando encaixar-se no mundo da teologia, ingressou numa escola preparatória de teologia. Tempos depois reconheceu que seria incapaz de ser aprovado para tal,

desistindo da mesma, após esta tentativa tentou um curso preparatório para evangelizadores, mas foi reprovado, retornando então para a casa de seus pais.

Com isso, com tantas idas e vindas, Vincent finalmente resolve entregar-se para a carreira artística, sendo que no ano de 1880 ingressou na academia de Belas Artes de Bruxelas. Sempre mantinha trocas de cartas com seu irmão, e desta vez escrevera que novamente estava apaixonado, colocando na carta somente a inicial do nome da amada.

Para provar seu amor, foi fazer-lhe uma visita, mas a mulher nada queria com Vincent. Ao perceber a negativa de sua amada ao vê-lo, Vincent mais irritado e nervoso, retorna à casa de seus pais após este episódio em sua vida, discute com seu pai e vai embora. Em 1882 abriga uma prostituta em sua casa e esta serve de modelo para Vincent em diversas de suas obras. (YACUBIAN, 2010).

Vincent trabalhou e estudou com pintores holandeses até o final do ano de 1883, voltando novamente para casa de seus pais. Dois anos mais tarde ocorreu a morte súbita de seu pai, e logo após Vincent completou um de seus quadros mais famosos, “*os comedores de batata*”. (SILVA; BRITO; DRESSLER, 2011).

Nesta época suas refeições não eram de luxo, muito menos realizava as refeições necessárias, passava o dia tendo apenas café com pão pela manhã, e o mesmo pelo período da tarde. Muitas vezes, sentiu até mesmo tonturas, desmaios, e emagrecido ocasionou fraquezas e problemas digestivos. (YACUBIAN, 2010).

No ano de 1888 mudou-se para Arles, e conheceu Paul Gauguin, este um artista já renomado e Vincent sentiu-se apenas um aprendiz. Deste momento em diante se tornaram grandes amigos, até que um dia Vincent e seu amigo discutiram e, numa tentativa de agredir o amigo, Vincent mutilou-se cortando um pedaço de sua orelha esquerda, e mandou a mesma para uma amiga sua, que era prostituta. (BOULON, 2003 *apud* SILVA; BRITO; DRESSLER, 2011).

Yacubian (2010) aponta que no ano de 1890 Vincent Van Gogh cometeu suicídio. Antes de fazer tal ato discutiu com seu irmão Theo, o que fez piorar a sua saúde. Van Gogh já havia tentado suicidar-se outras duas vezes, mas estas sem êxito. Desta vez, porém, para dar fim a sua vida Vincent tomou duas garrafas de terebintina⁵ e

⁵ A Terebentina é um óleo essencial que pode ser utilizado como anestésico local, para aliviar as dores reumáticas, artrite, bursite ou dores musculares, por exemplo. (CARDOSO, 2016)

juntamente com esta ingeriu suas tintas com querosene. E, por fim, ainda disparou um tiro em seu peito, vindo a falecer dois dias depois.

Portanto, percebe-se que Vincent van Gogh é um artista enigmático, apaixonado, que não gosta de se sentir sozinho, com um vasto conhecimento, mostrando saber o que realmente quer passar com suas obras.

Proposição didática para o ensino de arte 01: sonhar: o Dalí que em mim habita

Contextualização do Tema

A imaginação é um dos fatores mais importantes no processo de ensino aprendizagem. As crianças que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental devem ter em seu cotidiano escolar propostas que favoreçam a capacidade imagética e criativa. Assim, partindo da obra “Girafa em Chamas (1937, Museu das Belas Artes, Basileia)” propõe-se uma releitura de obra⁶ de arte. A releitura consiste em: partir da exploração do bidimensional⁷ para a proposta poética em tridimensão⁸ (escultura com materiais alternativos – caixinhas), bem como roda de conversa de auto conhecimento a partir da exploração verbal e visual da obra.

Figura 2: Girafa em chamas. 1937. Salvador Dalí.

⁶ Rer ler uma obra de arte é, antes de tudo, ler novamente a obra buscando uma nova interpretação, sem se desviar por completo do original. Podemos fazer uma releitura utilizando uma referência artística e, por meio dela, dar origem a uma nova produção, reinterpretando-a. A releitura de uma obra de arte é a criação de uma nova obra, tendo como referência uma obra anterior para dar a essa nova obra outro sentido, acrescentando a ela um toque pessoal, de acordo com as próprias experiências.

⁷ As duas dimensões são comprimento e largura. Estas em conjunto estabelecem uma superfície plana, sobre a qual podem ser dispostas marcas visíveis planas que não tem profundidade, podem ser figurativas ou abstratas. É uma criação humana. (MEIRE, 2010).

⁸ No espaço tridimensional, as formas têm **altura, largura e profundidade**. Elas ocupam lugar no espaço. Elas são usadas na arquitetura, nas esculturas e nos objetos utilitários.



FONTE: <http://mundo-e-arte.blogspot.com/2014/09/pintura-salvador-dali.html>.

A imagem acima pode ser vista com o código de QR Code abaixo:



Público Alvo: 3º a 5º ano do ensino fundamental

Objetivos:

- Conhecer vida e obra de Salvador Dalí;
- Instigar a capacidade criadora e reflexiva dos alunos;
- Estimular a oralidade em roda de conversa de autoconhecimento a partir da obra;
- Realizar releitura de obra de arte;
- Trabalhar noções de bidimensões e tridimensões a partir de esculturas.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

- Desenvolvimento da capacidade de imaginação e criação.
- Compreensão da obra de arte para posterior realização de releitura.
- Desenvolvimento de proposta escultórica.

Tempo Estimado: 5 aulas de 45 minutos.

Metodologia

O professor atuará como mediador do processo de ensino aprendizagem. Num primeiro momento o professor irá apresentar oralmente fatos pertinentes da vida do artista (Dalí). Após esta breve conversa, o professor irá apresentar a obra a ser estudada neste momento e com total importância à exploração visual e verbal da imagem. Neste instante, os alunos terão a oportunidade de construir significados e significâncias. Desta forma, acredita-se que os alunos terão um embasamento concreto para realizar a futura proposta escultórica a partir de materiais alternativos. Intercalando com a proposta poética, o professor mediará uma roda de conversa fazendo com que os alunos imaginem que em seus corpos existam várias gavetas como na personagem principal da obra estudada, e ao abrir cada gaveta os colegas questionam quais valores éticos e morais estão contidos na mesma.

A avaliação será realizada observando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias da faixa etária recomendada acima a partir da construção e apresentação da atividade.

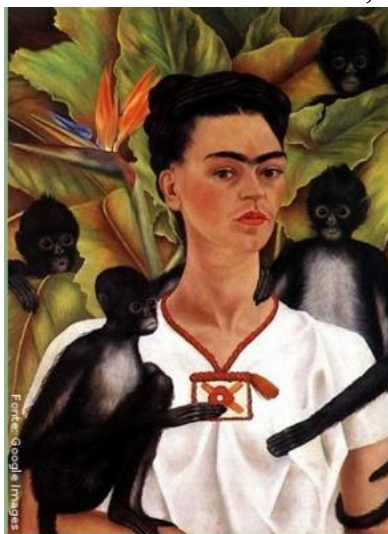
Proposição didática para o ensino de arte 02: Frida Kahlo: uma proposta de colagem

Contextualização do Tema

A vida e obra de Frida Kahlo foram intensas e importantes para a construção de identidades latino-americanas. Sua vida e obra são dois elementos impossíveis de dicotomizar, assim toda a intensidade e relevância social que Frida teve nas Américas e no mundo estão expressas em suas obras. Feminista e vanguardista, muitos de seus temas tornam-se complexos para a compreensão dos alunos de anos iniciais do ensino fundamental. Porém, com a mediação adequada do professor os anos iniciais devem saber e conhecer que Frida Kahlo existiu. Sugere-se, como proposta poética, uma

pintura, fotografia, colagem como releitura da obra “Frida Kahlo autorretrato com monos” (1943, Banco de México Diego Rivera Frida Kahlo Museums).

Figura 3: Frida Kahlo autorretrato com monos, 1943, Frida Kahlo.



FONTE: <http://www.arteseed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=138&evento=1>.

A imagem acima pode ser vista com o código de QR Code abaixo:



Público Alvo: 5º ano do ensino fundamental

Objetivos:

- Conhecer vida e obra de Frida Kahlo;
- Instigar a capacidade criadora e reflexiva dos alunos;
- Estimular a oralidade em roda de conversa a partir da obra;
- Realizar releitura de obra de arte;
- Experimentar a técnica de pintura, fotografia e colagem.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas

Desenvolvimento da capacidade de imaginação e criação.

Compreensão da obra de arte para posterior realização de releitura.

Desenvolvimento de proposta pictórica com interferência de fotografia e colagem.

Tempo Estimado: 6 aulas de 45 minutos.

Metodologia

O professor atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, cabendo a ele levar em conta a bagagem que seus alunos possam trazer para a sala de aula, bem como suas eventuais dúvidas. Num primeiro momento o professor irá apresentar oralmente fatos pertinentes da vida e obra da artista (Frida). Após esta conversa, o professor irá apresentar a obra a ser estudada e neste momento é de total importância a exploração visual e verbal da imagem, pois neste instante os alunos terão a oportunidade de construir significados e significâncias. Desta forma, acredita-se que os alunos terão um embasamento concreto para realizar a futura proposta de pictórica com fotografia e colagem. Na apresentação da obra o professor questionará qual animal a artista retratou. Depois deste questionamento o professor irá inquirir sobre os animais e qual a sua importância na vida dos seres humanos. Por fim, perguntará quem tem animais de estimação em casa e qual animal. Partindo desta conversa, a proposta será de fotografar o animalzinho estimado para posterior montagem de colagem. Importante também será mediar sobre o fundo da obra, fazendo com que eles percebam a vegetação. Como o autorretrato de Frida encontra-se no centro da obra, os alunos também serão instigados a se retratarem. Após juntarem o material fotográfico, tanto dos animais e deles, as fotos serão ampliadas no computador e impressas. Depois disso, os alunos organizarão a composição em uma superfície de papel, colocando-se no lugar da artista e seus animaizinhos no lugar daqueles retratados na obra. O fundo deverá seguir na temática de paisagem e este deverá ser feito com tinta sobre o papel. Após o término da proposta poética, as obras serão expostas nos corredores ou outro lugar de destaque no ambiente escolar.

A avaliação será realizada observando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias da faixa etária recomendada acima a partir da construção e apresentação da atividade.

Proposição didática para o ensino de arte 03: as estrelas de Van Gogh

Contextualização do Tema

A vida e obra de Van Gogh foi intensa e produtiva. Artista reconhecido a nível de mundo, Van Gogh encanta com sua estética diferenciada e com sua pintura autêntica, sendo impossível de ser confundida. Dentro da história da arte este é um artista que pode e deve ser trabalhado em todos os níveis de ensino. A obra a ser abordada nesta proposta é “Noite Estrelada” (1889, Museu de Arte Moderna de São Francisco). Esta obra é uma das mais importantes de sua criação, pois retrata o seu amado vilarejo de Arles, onde viveu por muitos anos e é claro, retrata a sua bela e adorada noite estrelada, considerada por ele a mais linda de todas.

Figura 4: noite estrelada, 1889, vincent van gogh



FONTE: <https://www.culturagenial.com/quadro-a-noite-estrelada-de-vincent-van-gogh/>

A imagem acima pode ser vista com o código de QR Code abaixo:



Público Alvo: 1º ao 5º ano do ensino fundamental

Objetivos:

- Conhecer vida e obra de Vincent Van Gogh;
- Instigar a capacidade criadora e reflexiva dos alunos;
- Estimular a oralidade em roda de conversa a partir da obra;
- Realizar uma proposta de instalação com um dos elementos da obra estudada;
- Criar uma instalação em uma sala ou corredor da escola.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas:

- Desenvolvimento da capacidade de imaginação e criação.
- Compreensão da obra de arte para posterior realização de instalação.
- Desenvolvimento de proposta de instalação nas mediações da escola.

Tempo Estimado: 7 aulas de 45 minutos.

Metodologia

O professor atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Num primeiro momento o professor irá apresentar oralmente fatos pertinentes da vida e obra do artista (Van Gogh). Após esta conversa o professor irá apresentar a obra a ser estudada e neste momento é de total importância a exploração visual e verbal da imagem, pois neste instante os alunos terão a oportunidade de construir significados e significâncias. Desta forma, acredita-se que os alunos terão um embasamento concreto para realizar a futura proposta de instalação nas imediações da escola. Na apresentação da obra o professor irá explorar onde as crianças moram, se é possível visualizar o céu da sua varanda, ou quarto, ou quintal. Abrirá espaço para que os alunos possam falar ou contar fatos ou histórias sobre o céu e as estrelas, e dessa forma irá sensibilizá-los para uma posterior introdução do conceito de instalação, mostrando também exemplos poéticos de instalações diversas, pois entender que as propostas artísticas vão além do bidimensional é fundamental no ensino de arte contemporâneo, e principalmente as

crianças devem ter acesso a esta compreensão. Logo após os conceitos e visualizações, o professor vai propor aos alunos que desenvolvam origamis⁹ de estrelas. Aqui o professor pode ainda disponibilizar dois tipos de origami de estrela, um mais simples para 1º, 2º e 3º anos e outro mais complexo para 4º e 5º anos. O professor ainda estipulará uma quantia “x” de estrelas por aluno de acordo com o ambiente a ser preenchido. Após a confecção dos origamis, com o auxílio do professor os alunos prenderão fios de tamanhos diversos nas estrelas e, com o espaço escolhido, colarão no teto os fios com as estrelas, criando assim um ambiente que lembre a obra estudada, materializando-a em forma de instalação.

A avaliação será realizada observando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias da faixa etária recomendada acima a partir da construção e apresentação da atividade.

Considerações finais

Sabendo um pouco mais sobre os artistas, conhecendo mais de suas histórias de vida as pessoas passam a pensar ou até se imaginar no contexto em que cada um viveu, revivendo emoções, sentimentos, medos, angustias repressões.

Estes artistas foram e são muitos importantes para o mundo da arte, mas além de tudo a partir do momento em que ler a reflexão de vida de cada um, eles passarão a ser importantes para a vida de cada pessoa que leu, pois sempre vai tirar algum exemplo, os quais tornam nossos problemas ou angustias tão pequenas em comparação do que alguns artistas passaram, portanto deixo-lhes uma reflexão *“se eu puder lhe dar alguma coisa na vida, eu lhe daria a capacidade de ver si mesmo através dos meus olhos. Só então você perceberia como é especial para mim”* (FRIDA KAHLO).

⁹ Origami é uma técnica japonesa, uma arte de dobrar papel, e existe há mais de um século, fazendo jus ao significado do termo, que é fazer dobras de papel, sem cortes e nem colas, para criar objetos e outros seres. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/origami/>>.

Referências

- CARDOSO, Erica. **Terebintina**. 2016. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/terebintina/>>. Acesso em: 20 jun 2018.
- CASTIGLIONI, Ruben Daniel Méndez. **Salvador Dalí**: pintor e escritor. Porto Alegre: Cadernos do IL, 2013. Disponível em: <[www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/download/36360/pdf 1](http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/download/36360/pdf/1)>. Acesso em: 05 maio 2018.
- CUNHA, Beatriz Wetzel da; RATTO, Cleber Gibbon. **Estudos sobre o processo criativo**: um olhar sobre Frida Kahlo. Piracicaba: Comunicações, 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/.../1710>>. Acesso em: 05 maio 2018.
- FARTHING, Stephen. **501 grandes artistas**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.
- PRIORE, Mary Del. **Mamães, babás, amas de leite**: escravidão e maternidade. 2016. Disponível em: <<http://historiahoje.com/maes-babas-amas-de-leite-escravidao-e-maternidade/>>. Acesso em: 20 jun 2018.
- SILVA, Rubem Abrão da; BRITO, Cristina Miryam Drumond de; DRESSLER, Carla Viviane Georg. **Vincent Van Gogh e a utilização das artes nas práticas de reabilitação em saúde mental**. Florianópolis: Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, 2011. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/1901/2169>>. Acesso em: 10 maio 2018.
- YACUBIAN, Elza Márcia Targas. **A doença e a arte de Vincent Van Gogh**. 2. ed. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2010. Disponível em: <<http://epilepsia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/A-doenca-e-a-arte-de-Vincent-Van-Gogh.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.